

APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA MEDIADA POR SITES EDUCATIVOS

Ana Paula Domingos Baladeli *

RESUMO: *As tecnologias da informação e comunicação TIC ampliam o acesso à informação, dado, que proporciona a criação de novos espaços para o ensino e a aprendizagem. Diferentes sites educativos de Língua Inglesa apresentam conteúdos e recursos para aprendizagem interativa e lúdica do idioma. Diante disso, este artigo propõe o debate sobre o uso desses sites como ferramenta pedagógica no ensino e na aprendizagem de Língua Inglesa. Para tanto, as leituras realizadas apontam a necessidade de formação do professor para atuação crítica diante de tecnologias e orientação dos alunos na pesquisa on-line de conteúdos educativos em Língua Inglesa.*

PALAVRAS-CHAVE: *língua inglesa; sites educativos; tecnologias da informação e comunicação.*

ABSTRACT: *Information and communication technologies ICT spread the access to information that promotes the creation of new spaces for teaching and learning. Different pedagogical websites of English Language presents interactive and enjoyable contents and resources to learning language. Therefore, this article discuss about the use of pedagogical website of English language learning. Therefore, the reading done indicate that teacher training to act with technologies is necessary to guide students how to research English Language contents online space.*

KEYWORDS: *english language; teaching, learning; educative websites.*

INTRODUÇÃO

Uma das maiores dificuldades para quem ensina Língua Inglesa (LI) na escola pública, sem dúvida, é a falta de material para uso pedagógico, quais sejam, revistas, vídeos, jogos e textos autênticos. Tal dificuldade reflete a situação das bibliotecas escolares que raramente dispõem de acervo suficiente para ensino e aprendizagem de Língua Inglesa como língua estrangeira.

Segundo as Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Língua Estrangeira Moderna (2008),

[...] um espaço para que o aluno reconheça e compreenda a diversidade lingüística e cultural, de modo que se envolva discursivamente e perceba possibilidades de construção de significados em relação ao

* Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Douranda em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Membro do grupo de pesquisa GEPLAE - UEM e do PECLA - UNIOESTE.

mundo em que vive. Espera-se que o aluno compreenda que os significados são sociais e historicamente construídos e, portanto, passíveis de transformação na prática social (DCE, 2008, p. 53).

Diante disso, o processo de construção de conhecimento de uma língua estrangeira exige além de interesse por parte do aprendiz, condições mínimas para que este conheça a língua em suas diferentes manifestações na prática social. Assim, o desenvolvimento de uma prática pedagógica mais dinâmica e interessante desponta como uma necessidade emergente no contexto da escola pública, ainda que o cenário seja composto por salas de aula lotadas, escassez de materiais pedagógico, falta de motivação dos professores, alunos com ritmos de aprendizagem diferentes.

Segundo análises realizadas por Perin (2003), em sua pesquisa sobre o ensino de inglês na escola pública, esse cenário pouco motivador reflete o desinteresse do aprendiz e a desmotivação do professor. Segundo a autora, num movimento cíclico de causa e efeito, professores e aprendizes tornam-se menos interessados na disciplina de Língua Inglesa. Isso porque, se por um lado, o aprendiz é prejudicado pela rotatividade dos professores de inglês, por outro, a falta de interesse do aprendiz corrobora para que os professores realizem práticas pedagógicas menos engajadas. Para Perin, “[...] o professor trabalha com a sensação de que o aluno não crê no que aprende; isso fica demonstrado na indisciplina e no menosprezo pelo o que o professor se propõe a fazer durante a aula [...]” (PERIN, 2003, p. 115).

É a partir dessa realidade pouco motivadora que discorreremos sobre as potencialidades de uso da Internet como ferramenta pedagógica. Tanto para o professor de Língua Inglesa quanto para o aprendiz, na rede são disponibilizados grande volume de recursos multimídia que possibilitam a informação, comunicação e interação com o idioma. De acordo com Silva (2001), as tecnologias da comunicação contribuem para que o usuário assuma o papel de agente criador em situações colaborativas de construção do conhecimento. Além do que, por consistir em uma ferramenta comunicacional por excelência, a Internet permite a comunicação e o fim das distâncias físicas entre o aprendiz de uma língua estrangeira e o nativo que a fala.

A LÍNGUA INGLESA NA INTERNET

No cenário atual, a Língua Inglesa representa uma língua franca e, por conseguinte é a também considerada a língua oficial da Internet. David Crystal (2003) já revelou em suas publicações a Língua Inglesa como a língua oficial da Internet, até porque, as publicações na rede são em sua

maioria produzidas em Língua Inglesa.

Na rede são muitos os *sites* desenvolvidos também com versão em inglês com o propósito de alcançar um número maior de internautas (navegadores da *web*). Na condição de língua global a Língua Inglesa participa de todas as relações internacionais sejam elas comerciais, políticas ou econômicas não só nos países que a falam como também dos demais. Para Crystal (2003), a Língua Inglesa é considerada uma língua global não por suas características gramaticais, fonológicas ou fonéticas, ela é considerada global por conta da representatividade da economia dos países que a falam aliados ao poder político e militar desses países. Sendo assim, compreender a Língua Inglesa significa fazer parte de uma comunidade global que tem acesso à produção cultural, ideológica e tecnológica amplamente divulgada nesse idioma.

Conforme Warschauer e Whittaker (1997), a inserção da Internet no ensino de inglês requer do professor planejamento e organização. Na visão desses autores, o sucesso do uso da Internet como ferramenta pedagógica depende da forma como o professor define e apresenta os objetivos aos aprendizes. Até porque, durante o processo de ensino com o uso de tecnologias cada passo deve ser previsto inclusive as dificuldades operacionais de manuseio do computador e de navegação na rede. As atividades propostas devem estar coerentes com os objetivos e com as habilidades que se pretende desenvolver. Se o objetivo da aula é promover o desenvolvimento da habilidade de leitura, as atividades propostas devem estar fundamentadas no uso de textos de acordo com o nível de conhecimento linguístico apresentado pelo aprendiz. Se o objetivo é o desenvolvimento da escrita, a utilização de correio eletrônico, e-grupos e fóruns de discussão são as melhores opções disponíveis ao professor de Língua Inglesa.

Segundo Paiva (2001), a Internet por meio de seus inúmeros *websites* representa um espaço rico para a aprendizagem de línguas. Tendo em vista a variedade de conteúdos disponíveis em sites educativos o contato do aprendiz com diferentes manifestações linguísticas favorece o contato deste com o idioma em diferentes situações de uso. Entretanto, a mera disponibilidade de recursos como jogos, atividades, conteúdos organizados para auto-aprendizagem, banco de dados, textos hipermídia, entre outros, por si não contribuem para a aprendizagem. Nesse caso, a adequação da metodologia para uso dos recursos tecnológicos na prática pedagógica do professor de línguas torna-se decisiva na criação de oportunidade para construção de conhecimento no idioma.

Antes de utilizar a Internet como fonte para a produção de materiais para o ensino de língua estrangeira, o professor precisa estar atento ao planejamento, objetivo e metodologia. Isso porque, a relação entre tecnologia e educação não se dá de forma harmônica, pelo contrário, em

muitos casos, as tentativas de inserção do computador e da Internet na educação presencial tornam-se frustradas, devido às falhas ao longo do planejamento.

Além de consistir em um canal de comunicação, a Internet representa uma inesgotável fonte de informação, o que colabora para atividade de pesquisa escolar. A realização de pesquisa na Internet requer do professor o conhecimento sobre as fontes de informação, os conteúdos dos websites e a previsão das possíveis dificuldades dos aprendizes durante a navegação. O planejamento de atividades de pesquisa na rede deve contar com a sistematização de metodologia, objetivos, conhecimento sobre os *sites* pesquisados, confiabilidade das informações, relevância dos conteúdos para a aprendizagem do idioma.

As atividades disponíveis em diferentes sites educacionais possibilitam a aprendizagem via leitura, escrita e interação a partir de conteúdos da Língua Inglesa (RAPAPORT, 2008). É o caso dos sites educativos, que por sua natureza interativa possibilitam que o aprendiz estude o idioma fora do espaço da sala de aula (SINGHAL, 1997). Além disso, por apresentarem feedback imediato as atividades nos sites educativos colaboram para que o aprendiz realize as atividades no seu ritmo, avançando e recuando conforme o nível de conhecimento e de dificuldade no idioma.

Os sites educativos para o ensino e a aprendizagem de línguas apresentam na sua maioria uma interface amigável o que colabora para a navegação dos aprendizes pelos *hyperlinks*. Por conta da efemeridade (própria do ambiente virtual) o uso desses endereços eletrônicos requer do professor o desenvolvimento de estratégias para organizar as atividades de pesquisa na rede até porque, muitos sites saem do ar repentinamente ou são redirecionados para outros endereços.

A navegação e a avaliação de todo o material disponível na rede é uma tarefa impossível, haja vista a natureza colaborativa e interativa da Internet. Diante disso, o professor ao utilizar a Internet para a pesquisa e a produção de material didático no ensino presencial precisa conhecer os limites e as possibilidades dessa ferramenta no contexto de sua disciplina.

Assim, o desafio atual está em compreender essas ferramentas que estão em permanente estado de atualização e, por conseguinte, exige do professor o conhecimento e a formação adequada para inseri-las em sua prática pedagógica (KENSKI, 2008).

Além da interatividade, a Internet favorece o desenvolvimento da autonomia e da aprendizagem independente ou auto-aprendizagem. Isso porque, o fato dos aprendizes já utilizarem a Internet como canal de comunicação e entretenimento a orientação para o uso pedagógico dessa ferramenta colabora para a aprendizagem em diferentes espaços e tempos. Ao buscar os conteúdos e *sites* pedagógicos, o aprendiz pode fazê-lo

conforme o seu interesse, ritmo e disponibilidade, o que não requer instrução prévia, já que muitos desses *sites* podem ser acessados e revisitados, além do que, as atividades pode ser realizadas aleatoriamente, sem seguir uma sequência linear. Dessa forma, o aprendiz que já utiliza a Internet como ferramenta para comunicação e informação, conhecerá a aplicação pedagógica da Internet em sua aprendizagem de língua estrangeira.

Por distinguir-se do material didático que é desenvolvido de maneira linear, pressupondo uma sequência nos conteúdos e nas dificuldades do aprendiz, os *hyperlinks* nos *websites* possibilitam a aprendizagem reflexiva “[...] visto que agilizam o acesso a diferentes partes do material e favorecem o processo de consulta, comparação e verificação, que são elementos necessários para o pensamento analítico e reflexivo” (BRAGA, 2004, p. 181).

A interface do texto com a imagem e o som faz com que a Internet seja um espaço interativo e colaborativo *sui generis* em que professor e aprendiz acessam conteúdos variados que podem contribuir para o desenvolvimento das habilidades necessárias ao aprendizado de línguas, quais sejam; reading, writing, speaking and listening. Segundo Paiva (2001), a diferença entre o processo tradicional de aprendizagem de línguas e o que se dá por meio dos espaços virtuais de aprendizagem é a representação do papel do professor que orienta, oferecendo alternativas para que o aprendiz construa o conhecimento a partir do desenvolvimento de sua autonomia a partir de sua navegação pelos conteúdos na web.

A WEB NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Dentre as opções mais conhecidas para o ensino e a aprendizagem de línguas estão; ferramenta de busca para acesso a informações sobre os países que falam a Língua Inglesa. Dentre os dicionários e ferramentas para a atividade de tradução on-line estão; <http://www.babylon.com/>; <http://www.onelook.com/>; http://www.google.com.br/language_tools. Os sites educativos apresentam várias opções de atividades contemplando aspectos gramaticais, vocabulário, verbos, provérbios, podem ser encontrados em; <http://a4esl.org/>, <http://www.manythings.org/>, <http://english-zone.com/index.php>. Os vídeos e as músicas também são recursos disponibilizados na rede e consistem em recursos muito populares entre os aprendizes de idioma. Dentre os websites que disponibilizam vídeos e músicas estão: <http://www.youtube.com>; <http://www.cbsnews.com>; <http://www.msnbc.msn.com> entre outras sugestões. As músicas podem ser encontradas (letra, cifra e áudio) em *sites* como; <http://www.absolutelyrics.com/>; <http://vagalume.uol.com.br/>; <http://letras.terra.com.br/>; <http://www.letrasdemusicas.com.br/>; <http://www.letrasdemusicas.com.br/>;

www.musicas.mus.br/. Pela organização dos conteúdos disponíveis nesses sites qualquer estudante ou internauta interessado em desenvolver suas habilidades na Língua Inglesa pode navegar pelos conteúdos realizando as atividades ou jogos de acordo com o seu ritmo e interesse.

No entanto, visto que há grande variedade de *websites* para aprendizagem de idiomas e, portanto, esses despontam como alternativa para o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras, a Internet por si não promove o interesse e a motivação de estudantes e professores. A exemplo de outras tecnologias que foram inseridas na educação, a Internet não consiste em um recurso pedagógico. Contudo, a prática pedagógica pode tornar a tecnologia uma ferramenta versátil e uma fonte de informação interessante para elaborar o seu material para o ensino do idioma. Assim como qualquer outra ferramenta para ser utilizada no processo educativo torna-se necessário compreender seus aplicativos, suas limitações, contribuições para o desenvolvimento de abordagens metodológicas consoantes com a proposta que pretender instituir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ampliação do uso de computadores conectados à Internet trouxe não só novas formas para comunicação bem como novas possibilidades para o aprendiz interagir com a língua e a cultura estrangeira que aprende. Conseqüentemente são apresentados ao professor novos desafios tanto no sentido de conhecer as tecnologias que seus alunos em muitos casos já dominam e de integrá-las no desenvolvimento de sua prática pedagógica (PAIVA; BRAGA, 2008).

O processo de ensino e de aprendizagem de Língua Inglesa pode ser enriquecido com atividades, recursos multimídia e informações que estão disponíveis na rede. Mesmo o professor que não pretende utilizar a Internet com os alunos, pode, ele próprio utilizá-la como fonte de informação, interação e pesquisa para o desenvolvimento de práticas pedagógicas diferenciadas e contextualizadas.

Todavia, o papel do professor para atuar com tecnologias na sua prática pedagógica deve perpassar o questionamento sobre a viabilidade de utilização e a contribuição dessa ferramenta no ensino da disciplina. Nesse contexto, o objeto de conhecimento se constitui na língua a ser aprendida e as tecnologias representam o meio para alcançar a compreensão do objeto, dado, que altera a dinâmica do ensinar e do aprender línguas mesmo na modalidade presencial.

Para tanto, os recursos das tecnologias da informação e comunicação devem ser utilizados na educação como o objetivo de desenvolver a autonomia e a compreensão das múltiplas linguagens que permeiam a

sociedade. Para (SILVA, 2001, p. 168) “a educação sintonizada com o nosso tempo pode engendrar a recursão complexa da comunicação e do conhecimento para simular o presente e o futuro interativos”.

O processo de construção de conhecimento pelo aluno durante a navegação na Internet se dá a partir do momento em que as informações encontradas na rede forem ressignificadas por ele e não simplesmente absorvidas (VALENTE, 2002). Nesse momento a intervenção do professor é imprescindível, uma vez que, é quem pode auxiliar o aluno no processo de reflexão, seleção e análise dos materiais encontrados na Internet.

A ampliação do uso de computadores conectados à Internet trouxe não só novas formas para comunicação bem como novas possibilidades para o aprendiz interagir com a língua e a cultura estrangeira que aprende. Consequentemente são apresentados ao professor novos desafios tanto no sentido de conhecer as tecnologias que seus alunos em muitos casos já dominam e de integrá-las no desenvolvimento de sua prática pedagógica (PAIVA; BRAGA, 2008).

Contudo, para que tantas informações encontradas durante a navegação sejam transformadas em conhecimento, torna-se necessário “[...] um trabalho processual de interação, reflexão, discussão, crítica e ponderações que é mais facilmente conduzido quando compartilhado com outras pessoas” (KENSKI, 2003, p. 123).

Por fim, a partir das leituras realizadas acerca da viabilidade do uso da Internet e de seus recursos na aprendizagem de Língua Inglesa, as reflexões e apontamentos aqui expostos revelam a necessidade de compreensão do papel do professor com o uso de tecnologias no contexto educacional vigente. Ainda que a proposta pedagógica da maioria dos professores de idiomas não contemple o uso da Internet com os aprendizes, como fonte de informação, pesquisa e canal para comunicação, a rede permite o acesso a diferentes conteúdos relevantes tanto para o aperfeiçoamento linguístico do aprendiz quanto a atualização do professor.

Diante dos novos desafios impostos pela ampliação das tecnologias da informação e comunicação e a partir da necessidade de repensar o ensino de Língua Inglesa, a Internet segundo nossas reflexões amplia o acesso à língua em suas diferentes manifestações na sociedade, o que colabora para o contato do aprendiz com as variantes da língua estrangeira, seus aspectos culturais e também políticos.

Entretanto, por conhecermos a realidade da escola pública, a utilização de tecnologias quer seja o computador ou a Internet requer do professor bom senso ao desenvolver atividades ou projetos que efetivamente promovam a aprendizagem de línguas. Nesse sentido, a formação do professor para o uso de tecnologias ganha destaque entre diferentes pesquisas e estudos, até porque, a mudança na prática pedagógica do professor só

será possível com formação adequada. “ Para fomentar mudanças o professor precisa rever suas posturas, reavaliar seus propósitos, remodelar as ferramentas; o docente precisa reestruturar-se, o que requer estudo, análise e esforço; em uma palavra: preparação” (COX, 2003, p. 75).

Sendo assim, a construção do conhecimento tornar-se-á possível por meio dos recursos da Internet na medida em que a prática do professor contemplar as necessidades dos alunos na organização e planejamento de suas atividades com essa tecnologia, e esse se apresenta como um dos maiores desafios a serem vencidos (WARSCHAUER; WHITTAKER, 1997).

REFERÊNCIAS

BRAGA, D. B. Linguagem pedagógica e materiais para aprendizagem independente de leitura na *web* In: COLLINS, Heloisa; FERREIRA, Anise. *Relatos de experiência de ensino e aprendizagem de línguas na Internet*. Mercado de Letras, Campinas, 2004.

COX, Kenia K. *Informática na educação escolar*. Campinas, SP: Autores associados, 2003.

CRYSTAL, D. *English as a global language*. 2 nd. Cambridge University Press, Cambridge, 2003.

KENSKI, V.M. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. 2 ed. Papyrus, Campinas, SP, 2003.

KENSKI, V.M. *Educação e comunicação; interconexões e convergências*. Educação e Sociedade, vol. 29, n. 104, número especial, 2008, p. 647-665.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Estrangeira Moderna*. Curitiba, 2008.

PAIVA, V.L.M. O. *A *www* e o ensino de inglês*. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, vol. 1, n. 1, 2001, p. 93-116.

PAIVA, V.L.M.O; BRAGA, J.C.F. *Limited technology in big classes: overcoming constraints*. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/bigclasses.pdf> acesso em 12/06/2009.

PERIN, J. O. Ensino/aprendizagem de inglês em escolas públicas: um estudo etnográfico. *Acta Scientiarum: human and social sciences*, vol. 25, n. 1, 2003, p.113-118. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/issue/view/144/showToc> acesso em 31/05/2009.

RAPAPORT, R. *Comunicação e tecnologia no ensino de línguas*. Ibpex, Curitiba, 2008.

SILVA, M. *Sala de aula interativa*. 2 ed. Quartet, Rio de Janeiro, 2001.

SINGHAL, M. *The Internet and foreign language education: benefits and challenges*. *The Internet TESL Journal*, vol. III, n. 6, June, 1997, Disponível em: <http://iteslj.org/Articles/Singhal-Internet.html> acesso em 30/05/2009.

VALENTE, J. A. Uso da Internet em sala de aula. *Educar*, n. 19, 2002, p. 131-146.

WARSCHAUER, M.; WHITTAKER, P.F. The Internet for English teaching: guidelines for teachers. *The Internet TESL Journal*, vol. III, no. 10, October, 1997, Disponível em: <http://iteslj.org/Articles/Warschauer-Internet.html> acesso em 30/05/2009.